

## **Entre Inovação e Precarização: O Impacto da Crise Financeira e da Tecnologia no Jornalismo<sup>1</sup>**

Luiz Augusto Oliveira de Almeida<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo - USP

### **RESUMO**

Observando as transformações ocorridas no jornalismo contemporâneo, este artigo destaca os impactos da modernização tecnológica, da internet e da crise financeira sobre o trabalho dos profissionais de imprensa. A evolução das tecnologias de comunicação, associada à queda de publicidade nos jornais e telejornais, resultou na redução de equipes, na adoção de novas práticas e no conseqüente acúmulo de funções pelos jornalistas. Por meio de uma revisão bibliográfica, este estudo esclarece como essas mudanças têm reconfigurado a profissão, levantando questionamentos sobre os desafios do “ser jornalista” diante de um cenário dinâmico e instável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Imprensa; Trabalho; Tecnologia; Precarização.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo<sup>3</sup> tem como objetivo apresentar diferentes pesquisas realizadas acerca do trabalho jornalístico na atualidade, bem como das mudanças observadas nas rotinas de trabalho dos profissionais de imprensa. Durante o estudo, serão abordados aspectos que interferiram, direta e indiretamente, nas rotinas produtivas dos jornais, relacionando pesquisadores que se dedicaram a analisar as transformações pelas quais o jornalismo passou nas últimas décadas.

Segundo Capoano e Barros (2020), as transformações que aconteceram no modo de fazer jornalismo foram causadas, principalmente, por dois motivos: primeiramente, pela modernização das tecnologias da comunicação, que dispensaram o número de profissionais que antes era necessário; e em segundo lugar, por um declínio de receitas publicitárias, ocasionando uma instabilidade financeira na indústria jornalística.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 13SE - Comunicação e trabalho, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Jornalista, pós-graduando do curso de MBA em Gestão de Comunicação e Marketing na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, email: [contato.luizoliveira00@gmail.com](mailto:contato.luizoliveira00@gmail.com)

<sup>3</sup> Trabalho apresentado, em dezembro de 2023, à Escola de Linguagens e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência final para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

A rápida modernização das tecnologias de comunicação impôs ao jornalismo uma necessidade de adaptação, mudando constantemente as rotinas produtivas dos jornais. Além disso, a internet – maior novidade tecnológica do século XX – também impactou fortemente o jornalismo nas últimas décadas.

Com essa nova realidade, os espaços publicitários dos jornais se tornaram pouco atrativos aos anunciantes, que redirecionaram seus anúncios para as redes sociais digitais, portais de notícias online e tantos outros sites disponíveis na internet (Barsotti, 2012). Com isso, instaurou-se no jornalismo uma crise financeira, que agora, sem a alta lucratividade publicitária, precisa encontrar maneiras de continuar fazendo jornalismo de boa qualidade, cortando gastos desnecessários e adaptando seus profissionais a esta nova realidade (Barsotti, 2012).

As mudanças impostas ao jornalismo pela nova era da tecnologia, pelo advento da internet, e pela baixa lucratividade com os anúncios publicitários, criou um ambiente favorável para uma certa precarização do trabalho jornalístico, conforme estudado por Renault (2012).

Para a realização deste estudo utilizamos a revisão bibliográfica, metodologia que consiste em um resgate de parte da literatura já produzida sobre um mesmo assunto. Segundo Stumpf (2006), esta metodologia procura resgatar os estudos relevantes já produzidos acerca de determinado tema, estabelecendo assim bases sólidas para o avanço no assunto proposto. Por isso, realizamos uma busca na plataforma Google Acadêmico, visando encontrar textos que discutissem as mudanças observadas no jornalismo nas últimas décadas, assim como seu impacto junto aos profissionais de imprensa.

## **2. A TECNOLOGIA, A INTERNET, E A CRISE FINANCEIRA NO JORNALISMO**

O avanço das tecnologias da comunicação impôs mudanças nas rotinas dos jornais, visto que a “prática jornalística carrega, ao longo de seu percurso, desafios no que se refere às mutações dos diversos cenários que os enquadram” (Dantas *et al.*, 2019, p. 41). De acordo com Capoano e Barros (2020), a modernização das tecnologias de comunicação causou grandes transformações no campo jornalístico, e a rápida evolução dessas tecnologias exigiu uma constante adaptação nas rotinas produtivas dos jornais.

A internet também teve um papel fundamental nas mudanças observadas no jornalismo no decorrer das últimas décadas, pois criou um ambiente de comunicação imediata que logo precisou se expandir para a produção jornalística (Barsotti, 2012).

No mundo tecnológico, modificado pela internet e cercado por diferentes meios de comunicação cada vez mais modernos, os jornais já não são mais uma mídia tão atraente para o mercado anunciante como em anos anteriores (Silva, 2014). Observa-se que os anúncios na *web*, em portais noticiosos e em redes sociais digitais são mais baratos que os do jornal impresso ou da televisão, tendo o potencial de atingir o seu público-alvo em igual ou até maior escala (Silva, 2014).

Silva (2014) destaca que a crise do jornalismo é anterior ao advento da internet, sendo que esta nova tecnologia somente acelerou um processo que já vinha acontecendo. Segundo a pesquisadora, os motivos que causaram a crescente crise no jornalismo foram, portanto, a queda da circulação de jornais e a queda de receitas publicitárias, tudo isto acelerado pela chegada das novas tecnologias da comunicação, como a rede mundial de computadores.

### **3. MUDANÇAS NO JORNALISMO A PARTIR DA CRISE**

Neste contexto de crise financeira, as empresas de comunicação se viram na contingência de demitir profissionais e, conseqüentemente, reduzir equipes de trabalho. Buscando contornar essa situação de maneira prática, utilizando menos pessoal, e sem tantos custos, as empresas jornalísticas lançaram mão exatamente das inovações tecnológicas, modificando a forma de fazer jornalismo. Segundo Silva (2020), a tecnologia veio para impulsionar a dinâmica e a produção dos trabalhos jornalísticos, favorecendo profissionais e empresas a superarem dificuldades advindas da queda de receitas publicitárias.

Um exemplo disso são as entrevistas virtuais, que já existiam no telejornalismo antes da queda publicitária, mas que são cada vez mais comuns, haja vista que garantem uma boa qualidade técnica, entrevistados que se adaptaram à realidade, de maneira rápida e sem altos custos. Além das entrevistas virtuais, que se tornaram mais presentes no cotidiano dos jornais, as grandes empresas de comunicação passaram a abrir espaço para a utilização de imagens produzidas pelo próprio público telespectador.

Ainda que as empresas jornalísticas tenham se modificado, buscando se adaptar à nova realidade imposta pela crise financeira, tais mudanças não ficaram apenas no modo de fazer jornalismo, mas impactaram também na forma de trabalho dos profissionais que, segundo estudiosos da área, passaram a acumular funções desenvolvidas anteriormente por vários membros de uma mesma equipe (Jorge; Adghirni, 2010).

#### **4. A PRECARIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE IMPRENSA**

A queda de receitas publicitárias nas grandes empresas jornalísticas, e por decorrência, a crise financeira que afeta o jornalismo, impuseram aos profissionais de imprensa uma nova forma de trabalho. A principal face da chamada “precarização do trabalho jornalístico” é o acúmulo de funções, que atinge os profissionais de imprensa nas últimas décadas (Silva, 2014). Dessa forma, o profissional de jornalismo, que antes tinha apenas uma única função, passou, por vezes, a realizar várias atividades ao mesmo tempo, apurando, produzindo, apresentando, gravando e editando.

Segundo Silva (2014), esse acúmulo de funções no jornalismo pode ser exemplificado através da figura do videorepórter, função que já existia antes da crise, mas que passou a ser mais utilizada recentemente na televisão, visto que ela barateia a produção noticiosa. Os videorepórteres são jornalistas televisivos que atuam sozinhos, sendo ao mesmo tempo produtores, cinegrafistas e repórteres.

Porém, não é apenas a função de videorepórter que demonstra na prática esse processo de precarização do trabalho jornalístico. A crescente contratação de profissionais PJ's (pessoa jurídica) nas empresas jornalísticas também evidencia esse processo, por se tratar de uma modalidade de contrato sem vínculo empregatício (Accardo, 2020), muitas vezes ao arrepio da legislação trabalhista.

Alain Accardo (2000) observa em seu estudo essas novas realidades no que tange ao trabalho jornalístico e, sendo fortemente crítico ao processo de precarização deste trabalho, classifica como “abominável” tais mudanças impostas pelas empresas aos profissionais de imprensa, que aumenta e acumula trabalho aos contratados. Visando debater essa precarização, Silva (2014) questiona se as mudanças no jornalismo são realmente necessárias para manter as empresas jornalísticas funcionando, ou se elas, na

verdade, são somente frutos de uma lógica moderna, na qual “o jornalista é visto apenas como um empregado que deve produzir cada vez mais e mais rápido” (Silva, 2014, p.11).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou resgatar estudos que analisassem as transformações no cenário jornalístico contemporâneo, destacando as influências da modernização tecnológica, do advento da internet, e as consequências da queda das receitas publicitárias. Ao trazer textos de alguns pesquisadores da área, identificamos que tais mudanças não apenas alteraram as rotinas produtivas dos jornais, mas também impactaram diretamente a vida dos profissionais de imprensa.

A modernização das tecnologias de comunicação, conforme discutido por Capoano e Barros (2020), provocou uma série de ajustes nas práticas jornalísticas, exigindo adaptações contínuas nas rotinas produtivas dos veículos de comunicação. Já a internet, como apontado por Barsotti (2012), introduziu mudanças significativas na comunicação, proporcionando uma disseminação instantânea de informações, especialmente por meio das redes sociais digitais.

Contudo, a transformação digital não foi apenas um processo de modernização, mas também desencadeou uma crise financeira no jornalismo. No contexto da crise, as empresas jornalísticas buscaram alternativas para reduzir custos, levando a uma precarização do trabalho jornalístico, como argumentado por Renault (2012). O acúmulo de funções, a contratação de profissionais como pessoa jurídica e a busca por mão de obra amadora são evidências desse processo de precarização, conforme discutido por Dantas *et al.* (2019).

## REFERÊNCIAS

ACCARDO, A. **Journalistes Précaires, Journalistes au Quotidien**. Marseille, 2007.

ACCARDO, Alain. Submissão chique – A Estranha Ética dos Jornalistas. **Le Monde Diplomatique**. Marseille, 2000.

BARSOTTI, Adriana Daquer. **Jornalista em Mutação: O cão de guarda ao mobilizador de audiência**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 22-77.

BARSOTTI, Adriana Daquer. **Transformações contemporâneas nas práticas jornalísticas: o jornalista on-line como mobilizador de audiência.** Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

CAPOANO, Edson; BARROS, Vanessa Teixeira de. Jovem, dedicado, confinado e prejudicado: perfis, rotinas e processos jornalísticos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v.7.e2017267, p.1-15, 2020.

DANTAS, Juliana Bulhões Alberto et al. Crise, precarização e mudanças estruturais no jornalismo: reflexões sobre tendências teóricas. **Mediapolis: revista de comunicação, jornalismo e espaço público**. v. 5, p. 39-49, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. Brasília: Atlas, 2006.

JORGE, Thais de Mendonça; ADGHIRNI, Zélia Leal. Prática Profissional, Convergência e Perfil do Jornalista. **Observatório Mídia & Política**, Brasília, 2010.

LABORATÓRIO de Dados Volt. A Conta dos Passaralhos. **Medium**, 2015. Disponível em: <https://medium.com/volt-data-lab/a-conta-dos-passaralhos-953e7e254d4a>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação & jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

NEWSPAPER Association of America. State of News Media. **Pew Research Center**, 2011. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/topic/news-habits-media/news-media-trends/state-of-the-news-media-project/>. Acesso em: 2 nov. 2023.

RENAULT, David. O jornalismo sem diploma e o mercado de trabalho. In: PEREIRA, Fábio, ADGHIRNI, Zélia Leal, MOURA, Dione (org.). **Jornalismo e Sociedade – Teorias e Metodologias**. Florianópolis: Insular, 2012.

RENAULT, David. **A convergência tecnológica e o novo jornalista**. Anais MEJOR II. Mudanças Estruturais no Jornalismo. Natal: UnB, 2013.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. **Anos 90 - Revista do 14º Programa de Pós-Graduação em História**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SILVA, Cláudio Marcos da. **A precarização da atividade jornalística e o avanço da pejetização**. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

SILVA, Rodrigo Barbosa e. A casa como estúdio: a mediação no telejornalismo durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Observatório**. Palmas, v. 6, n. 3, Especial 1, 2020.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.